

Leitura e vocabulário controlado do documento do Café

Reading and controlled vocabulary of the Coffee document

Silvia Maria do Espírito Santo

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil
silesan@usp.br

Resumo

Apresenta-se o relato de uma experiência com leitura dos registros documentais no ambiente rural brasileiro e um esboço para elaboração de proposta para política de indexação, em linguagem verbal escrita, inicial para construção de vocabulário controlado de termos. Objetivou-se o levantamento de termos aplicados na descrição cotidiana destinada ao controle de mão de obra, da produção do cultivo de grãos e manejo de animais, mercado e exportação da economia do final do século XIX e nos primeiros trinta anos do século XX. O relato da experiência comprova a importância e domínio da linguagem do passado para desenvolver vocabulários controlados referentes ao meio rural.

Palavras-chave: Leitura - Produção Rural - Política de Indexação - Vocabulários Controlados

Abstract

This work presents the report of an experience regarding the reading of documentary records in the Brazilian rural environment and a sketch for the elaboration of a written proposal concerning the index policy necessary for the creation of controlled terminology or vocabulary. The survey of the terminology employed in the daily description of the rural production aimed at controlling the workforce, the cultivation of grain and the animal handling. Furthermore, it also aimed at dealing with the market and export within the framework of the late 19th century economy and the first thirty years of the 20th century. The report of the experience substantiates the importance of mastering the language of the past so as to develop controlled vocabularies within the scope of the rural environment.

Keywords: Reading - Rural Environment - Index Policy - Controlled Vocabularies

Apresentação

Na Ciência da Informação continuamos a exercer o *controle*, como paradigma da informação, para contrair o desperdício das significações, ao manejar e disponibilizar os conteúdos. Objetivamos, neste artigo, relatar uma experiência com leitura dos registros documentais, sobre a temática da História do Café, no ambiente rural brasileiro, e apresentar um esboço para elaboração de proposta para política de indexação do contexto documental da produção cafeeira no Brasil, no período final do século XIX e início do XX. A experiência apresenta uma metodologia, procedimentos técnicos baseados na capacidade de investigação e síntese do pesquisador, interessado na temática histórica do Café. Parte-se de dois fenômenos da ação da organização da informação e não desconhecidos no ambiente profissional: controlar e represar informações.

Essa “demanda” do *controle da informação*, atravessou os tempos e, como muitos pesquisadores tratam diferentemente tal objeto, na Ciência da Informação, que são compreendidos em níveis das pesquisas das áreas da biblioteconomia e da arquivologia, por exemplo.

Controlar ambiguidades terminológicas é uma das insistências da prática do profissional da informação. A partir da solução tecnológica temos soluções para operar e beneficiar a *informação* exata, sem ruído, precisa, em fluxo dos diferentes contextos do trabalho humano. Sem dúvida que os resultados estão demonstrando o sucesso dos domínios, da eficiência dos softwares, programas e da pertinência vocacional da área. Contudo, este é um paradoxo da busca e do acesso tecnológico configurados no respeito ético das diferentes etnias, história e problemáticas sociais equivalentes. Parece ser inquestionável que, entre outras perspectivas da exploração da *informação social*, esta localiza-se a partir do que se considera informação no escopo teórico das áreas do conhecimento e contexto histórico. Nele é que se dá o sentido da busca por “uma verdade” informacional.

Represar conteúdos e sentidos, e não os permitir enriquecidos com as profundas significações humanas, não parece ser a meta principal de *controle* terminológico na Ciência da Informação. Não se trata de censura aos conteúdos. Ao contrário, a organização da informação se caracteriza pelas habilitadas descrições dos conteúdos, de forma que estes,

ou partes deles, possam ser disponibilizadas com rapidez e precisão, harmonizadas com os interesses de quem as buscam.

1. Paradoxo da busca: conteúdos e recepção da informação

Não resta dúvida sobre o paradoxo contemporâneo que assistimos na Sociedade Informacional, entre conteúdos e recepção da informação, quando se impõem as normas equivalentes às áreas envolvidas. As significações presentes, num momento de transbordamento de conteúdos, como a “iconorréia” citada pelo antropólogo Joël Candau (Candau, 2013:9-89), demasiadamente informacionais - da palavra e da imagem - são frágeis demais para conduzir o leitor ao conhecimento quando o deixa à deriva das atualizações tecnológicas dos sistemas eletrônicos.

Para isso a organização da informação segue parâmetros metodológicos e científicos, os quais são normalizados, intencionalmente, mas que a depender da instituição promotora, sofre com as instabilidades na finalização de todo o ciclo informacional disponível.

Em regiões com características geográficas, políticas culturais, realidades socioeconômicas e com inconstância da presença dos profissionais especializados são, na maioria das vezes, esforços insuficientes (quando não inadequados) para se cumprir as tentativas de abarcar os aspectos das necessidades socioculturais e educacionais.

As culturas locais, regionais ou nacionais devem ser analisadas para se disponibilizar conteúdos informacionais de forma apropriada aos interesses das comunidades diversas. Caso contrário, haverá inadequação dos princípios, valores e alterarão os resultados dos rumos da aplicação social. O domínio dos conjuntos documentais das fazendas de Café no Brasil, objeto de estudo de várias linhas de pesquisas e financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo -FAPESP, reconhece a intensa produção dos registros documentais do Ciclo do Café quando. A partir do século XIX, tais registros indicam índices da exportação do produto, que passou a ser identificado como um produto *provocador radical* de mudanças sociais, embora inconstante, mas denominado como “ouro verde”.

Ainda, na Ciência da Informação, além dos seus domínios principais, os subdomínios compreendem, portanto, *atividades, objetos, agentes sociais, agentes da natureza e localidades*. Os conteúdos culturais, disponíveis no mundo digital, nem sempre parecem ser acessíveis ou construídos em linguagem adequada para atender as demandas informacionais dos diferentes públicos.

O trabalho para organizar os conteúdos informacionais especializados, e para serem recuperados com maior precisão e relevância, necessita passar por uma revisão da organização metodológica, cientificamente fundamentada e apoiada pelas tecnologias de informação, que aperfeiçoem tanto do sentido da organização, quanto da recuperação para o efetivo e potente uso da informação.

As condicionantes de ordem metodológica, isto é, se a organização da informação não está pautada em critérios científicos e associada às variantes da capacidade interpretativa poderá ocorrer, ou derivar, numa recuperação da informação demasiadamente eletrônica, descomprometida com a qualidade científica ou será realizada aos moldes do acaso. Partir da tentativa e erro, com conseqüente perda de confiabilidade da informação recuperada, não será profissional. Evidentemente, que organizar informação de forma metodológica implica em investimentos para a formação de profissionais qualificados e implantação das tecnologias atualizadas quando, sobretudo, assumirão a visão crítica do conhecimento do mundo em que se vive.

2. As etapas da política da indexação dos documentos históricos

A indexação de documentos requer etapas fundamentais como: 1) metodologia, 2) procedimentos técnicos e 3) capacidade de investigação e síntese. Sem opções metodológicas explícitas, institucionais e amplamente empregadas, a forma de leitura, análise, síntese e representação dos conteúdos informacionais seguirão parâmetros mercadológicos fugazes, talvez baseados em saberes inscritos e orientados por interesses de mercado, ou do extremo subjetivismo, pouco adequados ao atendimento das necessidades institucionais, dos públicos amplos e especializados nas demandas informacionais.

Portanto, uma metodologia de indexação requer procedimentos norteadores e aplicáveis nas atividades de todos os indexadores (pesquisadores) que atuem em um sistema de informação. Estes procedimentos são basicamente três e constituem-se em sub-itens na metodologia: 1) leitura documentária, 2) síntese documentária e 3) representação documentária. Porém, faz-se necessário mais um item importante, e por vezes negligenciado, que é a 4) revisão da literatura especializada do assunto que se representa.

2.1. Leitura documentária

A leitura documentária contempla a identificação das partes do texto nas quais estão as informações mais relevantes para a indexação. O processo de leitura documentária poderá variar consideravelmente, a depender da superestrutura textual ou tipologia documental, ou seja, em determinado documento as informações mais relevantes podem vir na *introdução* ou na *conclusão* do texto-referente. Em outros documentos detecta-se a informação mais *relevante* para a indexação e poderá estar apenas na conclusão.

Saracevic aponta a *Relevância* como área essencial na CI e entre perguntas a se fazer estão: 1) Qual será a informação lida? É a pertinente? 2) Como estudar a informação relevante entre caminhos e acessos informacionais?ⁱ (Saracevic, 2010).

No caso específico dos documentos históricos, baseados na Histórica do Café, antiga denominação destinada às Regiões que estavam localizadas geograficamente ao Oeste da Corte Imperial no Rio de Janeiro - hoje Região Administrativa de Ribeirão Preto, parte de Campinas, no Brasil -, foram identificados e apropriados para o exercício aqui relatado. Consideramos vários tipos documentais do acervo, como os livros, cartas e mapas diversos datados de 1890 a 1930, pertencentes a um centro de documentação de uma antiga fazenda cafeeira, que foram submetidos à leitura.

Além deles, os documentos históricos “avulsos” (bilhetes, ofícios, notas, desenhos) que, embora muitas vezes são reunidos em um mesmo objeto material, descritos em livros, trazem registros com informações pessoais, mercantis e sócio-históricas. Tais livros de registros contábeis diferem substancialmente daqueles existentes na coleção bibliotecária, onde são entendidos como produções autorais referentes a um determinado assunto. Foram identificados: “Borradores”, “Livros de Registros”, “Livros Contábeis, entre os documentos

do acervo particular do antigo proprietário, um português chamado Francisco Sampaio Moreira (1889).

A discussão para elaboração de política de indexação e recuperação, e aqui esboçada, refere-se à experiência de indexação de documentos históricos de registros da produção cafeeira, durante o curso organizado pelo Projeto de Implantação do Centro de Documentação da Fazenda Santa Cecília, e apoiado pela Fundação de Apoio à Ciência: Exatas, Humanas e Naturais. O curso foi ministrado pela Profa. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão (USP-Medicina), entre 2012 e 2013, com participação de alunosⁱⁱ. O conjunto analisado - livros, cartas, mapas, atas, relatos, registros econômicos e diários - pela equipe de alunos e professores da Universidade de São Paulo, da Ciência da Informação de Ribeirão Preto, Psicologia, Ciência da Computação, da mesma universidade, também tinham vínculo de estágio remunerado, assim como produção de artigos e participação em seminários acadêmicos.

2.2. Leitura documental entre fazendas antigas de Café

Dessa forma, considerando a experiência, pressupõe-se que a leitura documentária poderá ser realizada eventualmente nos acervos de outras fazendas e, aqui, são indicadas duas situações. Realizá-la a partir dos textos selecionados do acervo que devem ser lidos integralmente, a fim de se verificar todas as ocorrências de assuntos existentes em cada objeto material recomenda-se a leitura integral. Faz-se notar que em cada objeto material existem informações que foram registradas uma única vez e em uma só linha. Assim, toda informação encontrada em tais suportes materiais tem potencial relevância para a pesquisa histórica e científica.

Em acréscimo, após análise dos documentos, constatou-se que nem sempre é possível dominar com propriedade o termo do “português antigo”, quando um texto foi iniciado ou finalizado, pois os livros da época (1889-1930) eram utilizados e reutilizados para múltiplos propósitos. As razões das modificações nos assuntos dos livros são conhecidas por historiadores, que indicam tais adulterações e utilização das páginas dos livros para assuntos diversos, por razões econômicas, políticas, erros de registros entre outros. Obviamente as informações das diferentes naturezas, inclusive próprias de arquivo, são relativamente

dispostas no texto (aparentemente único) e pedem análise do objeto-livro, da adoção de metodologia de leitura e respeito aos processos de indexação.

Finalmente, observa-se que as informações manuscritas por diferentes agentes da administração rural, explicitadas nos registros através das respectivas caligrafias e formações educacionais diversas, atestam a complexidade de se estabelecer vocabulários controlados de temáticas nos contextos rurais.

No processo de leitura documentária encontramos complicadores caligráficos, nos estilos personalizados das grafias, datadas na linguagem da época da República Velha no país (1889-1830).

A dificuldade de compreensão na leitura dos registros manuscritos em documentos, produzidos entre o final do século XIX e o início do século XX, talvez tenha explicação porque ainda não é usual o exercício paleográfico na Ciência da Informação. Apesar de ser um domínio da historiografia moderna, aplicada ao período das transformações imperiais para republicanas determinantes, há visível carência de profissionais paleógrafos no Brasil. Os historiadores valem-se das fontes documentais diversas, bibliografia e, como o conhecido “documento de arquivo”, além do que será inusitado no percurso da pesquisa. Esta questão poderá ser contornada com consultas realizadas a um especialista (paleógrafo), marcando o aspecto interdisciplinar da Ciência da Informação, no sentido de obter suporte das definições de verbetes em dicionários de época.

2.3. Extração das palavras-chave e representação documentária

Após a leitura documentária procedeu-se a extração das *palavras-chave* provenientes dos textos que possam representar de forma condensada os conteúdos informacionais abordados.

A metodologia aplicada, para a extração de palavras-chave, procurou dar prioridade aos substantivos comuns, substantivos simples, substantivos compostos, quando imprescindível, e substantivos no singular, exceto para grupos humanos. Conforme, os seguintes exemplos: 1. Substantivos: café, terreiro, trem, cavalo, tulha, fazenda, carroça, azeite, bacalhau; 2. Substantivos simples: camisa, algodão, litro, azeite. E não: “camisa de algodão”, “litro de

azeite”; 3. Substantivos compostos: energia elétrica, fogão a lenha, cana de açúcar, Colônia Nova e 4. Substantivos no singular, exceto grupos humanos: italianos, portugueses, colonos.

A documentação histórica, dos registros amplos da produção do Café, apresenta-se farta em substantivos próprios e referem-se aos agentes da história na economia cafeeira. Além estão presentes substantivos próprios referentes a territórios e localidades nos quais as ações de produção e mercado aconteceram. Assim, toda e qualquer ocorrência de substantivos próprios devem integrar o processo de síntese documentária. Exemplos: 5. Substantivos próprios: Boccaline Salvador, Benta M. do Nascimento, Alfano Antonio.

Neste exercício, após a síntese documentária descrita anteriormente, procederam-se a tradução das *palavras-chave*, e dos conceitos que carregam, para adoção dos descritores do Vocabulário Controlado, na proposta. Este procedimento é denominado Representação Documentária por meio de linguagem documentária, faz-se notar que neste processo de tradução demandará uma aproximação e especificidade: habilidade de compreensão entre o conteúdo do texto identificado pela síntese documentária e a linguagem documentária adotada pelo sistema da entidade, não devendo esta “tradução” possuir um caráter genérico.

A presente proposta de política de indexação não é suficiente para que o indexador consiga ler, sintetizar e representar um documento dos acervos das fazendas, centros de documentação, arquivos ou museus da temática rural. No projeto, pressupõe-se que o indexador passará por treinamento específico antes de realizar os processos descritos. A autonomia do indexador ocorrerá por meio do treinamento permanente e suporte da academia para atualização teórica.

3. Propósitos para política de construção de Vocabulário Controlado

Os principais propósitos dos vocabulários controlados são 1) harmonizar a linguagem de um sistema de informação especializado; 2) fornecer consistência ao processo de indexação; 3) explicitar as relações semânticas entre termos descritores e 4) fornecer chaves para a recuperação da informação mais compatíveis com a linguagem dos usuários dos sistemas de informação e dos conteúdos informacionais que foram indexados. Os vocabulários

controlados podem ser aplicados na gestão do conhecimento e na construção de conteúdos hipertextuais e multimodais.

O vocabulário controlado possui uma quantidade restrita de unidades constituintes (termos descritores) e delimitação do significado destas unidades (conceitos), arrançadas segundo uma ordem conhecida e estruturada segundo relações lingüísticas, relações lógicas, relações ontológicas e relações associativas. Dada a sua complexidade, o vocabulário controlado tende a contemplar contextos informacionais e comunicacionais específicos, também chamados de domínios e subdomínios.

Entende-se que o termo descritor é a representação de um conceito preferencialmente por meio de um substantivo. O conceito é unidade de pensamento constituída por abstração a partir de propriedades comuns atribuídas a um objeto ou a uma classe de objetos e que pode ser expressa por um termo. Exemplo:

- Termo descritor: Mandioca

- Conceito: Gênero de euphorbiáceas, que compreende grandes ervas da América, de cuja raiz se extrai uma fécula nutritiva com que se faz a tapioca. Fonte: Grave, João. Novo Dicionario Encyclopédico Luso-Brasileiro. Volume Terceiro. Porto: Grave, João & Netto, Coelho, [s.d.].

Para que os substantivos se tornem termos descritores do Vocabulário Controlado, de uma determinada entidade, eles devem ser selecionados a partir da literatura do domínio e/ou a partir das demandas dos usuários do sistema de informação. Quando os termos descritores e/ou seus conceitos são selecionados a partir da literatura denomina-se esse processo de *garantia literária*. Quando os termos descritores e/ou seus conceitos são selecionados a partir dos usuários ou de fontes orais denomina-se esse processo de *garantia de uso*.

Em relação à *garantia literária*, faz-se notar que alguns termos descritores existentes nos documentos não são de uso corrente na atualidade e, muitas vezes, seus respectivos conceitos não são encontrados na literatura contemporânea. Estudos realizados pela equipe do curso, ministrado pela Professora Dra. Maria Cristiane B. Galvão, sobre os termos empregados durante o *Ciclo do Café* no Oeste paulista, evidenciaram que fontes bibliográficas (livros, dicionários, manuais contemporâneos) produzidas atualmente não

servem como garantia literária para se estabelecer o Vocabulário Controlado específico, do centro de documentação, porque privilegiam sentidos empregados na atualidade, e não aqueles sentidos históricos, ou em desuso, que seriam necessários para representar a documentação do centro de documentação e arquivo do passado do *Café*. Assim, faz-se necessário buscar como *garantia literária* as fontes bibliográficas pertinentes à época do ciclo econômico referido.

Em relação à garantia de uso, uma fonte importante para a captação de termos descritores e conceitos é a fonte oral, dentre as quais se destacam os agentes sociais, diretamente ligados à produção cafeeira. Na atualidade, são identificados como protagonistas passíveis de contribuição da pesquisa, os proprietários e os trabalhadores rurais, seus descendentes, trabalhadores da infraestrutura da produção cafeeira (engenheiros, ferroviários, agentes comerciais, agentes bancários, médicos da assistência às comunidades rurais, marceneiros, ferreiros, encanadores etc.), agentes religiosos (padres, curandeiros e benzedores) e, principalmente, aquele trabalhador da “lida” do Café.

Em relação à seleção de termos e conceitos, há muitos desafios para a construção do Vocabulário Controlado porque o usuário dos centros documentais é contemporâneo, mas a documentação não. Dessa maneira, há termos que existem no passado e não no presente; termos que existem no presente e não no passado; termos que existem no presente e no passado, mas com alguma mudança na grafia ou no conceito; conceitos que existem no presente e não no passado; conceitos que existem no passado e não no presente.

Em todas essas situações, a partir da documentação trabalhada, adotou-se como termo e conceito preferidos aqueles que eram usados no passado, no denominado *Ciclo do Café* no Oeste paulista, e como termos e conceitos não preferidos os da contemporaneidade. Assim, no caso dos termos Phosphoro (usado no passado) e Fósforo (usado na contemporaneidade) têm-se no centro de documentação como termo preferido Phosphoro e termo não preferido Fósforo. No caso do termo Cravas (usado no Ciclo do Café) e Cravas (usado na contemporaneidade), não se sabe, por exemplo, qual era o conceito empregado no passado. Assim, embora na atualidade existam potenciais conceitos para esse termo, ele permanecerá no centro de documentação sem o seu respectivo conceito, até que seja encontrada uma garantia literária ou de uso adequada que o explique. No caso do termo

Canga (usado no passado) e Canga (usado na contemporaneidade), observa-se que aquele se referia a um objeto pertencente ao carro de boi, já o segundo é associado a novos conceitos não compatíveis com o *Ciclo do Café*, mas com vestimenta. Nesse caso, o conceito a ser associado a este ao termo *Canga* será aquele do *Ciclo do Café*.

4. Conceitos coletados do passado

Pelo exposto, ressalta-se que o eixo norteador de construção do Vocabulário Controlado será basear-se nos termos e conceitos do passado, quando ocorreram as açõesⁱⁱⁱ. Para a coleta de termos, deve-se empregar uma ficha terminológica composta pelos seguintes elementos:

1. Termo descritor; 2. Contexto, no qual o termo aparece; 3. Conceito, coletado por meio de garantia literária ou de uso; 4. Termo geral, categoria a qual o termo está associado; 5. Termo específico; 6. Termo equivalente; 7. Termo relacionado; 8. Fonte, da qual foi extraído o conceito; 9. Autor da ficha terminológica e 10. Local e data, de construção da ficha terminológica.

Conforme segue o exemplo:

Para cada conceito encontrado, deve-se elaborar uma ficha terminológica. O preenchimento da ficha terminológica deve se basear no conceito coletado e não nos conhecimentos prévios do profissional que está preenchendo a ficha terminológica. Dessa forma, o termo geral, os termos específicos e os termos relacionados derivam do conceito coletado. Esta opção metodológica decorre do fato de que profissionais diferentes possuem conhecimentos prévios diversos que de alguma forma poderiam gerar relações ou desdobramentos terminológicos pouco compreendidos pelos demais e talvez não adequados para o contexto histórico em questão.

Idealmente, o conceito coletado deve fornecer informações para o completo preenchimento da ficha terminológica. No entanto, esta não é a realidade, já que muitos conceitos são incompletos ou parciais. Assim, muitas vezes, o conceito não traz informações sobre termos específicos e/ou sobre o termo geral e/ou sobre termos relacionados. Dessa forma, imagina-se que para alguns termos serão necessários o preenchimento de várias fichas terminológicas até que se consiga ter um mapeamento conceitual e relacional.

Havendo mais que uma ficha terminológica para um termo, será necessária elaborar uma ficha síntese dos conceitos e das relações. Nesse processo, o profissional da informação terá que decidir entre alguns caminhos. Primeiro, será preciso verificar se os conceitos coletados são semelhantes, complementares, contraditórios ou incompatíveis. Se forem semelhantes é possível que a redação final do conceito mereça apenas de alguns ajustes. Se forem complementares será possível reuni-los em um só conceito. Se forem contraditórios ou incompatíveis, poderá ser adicionado ao termo um qualificador ou desprezado um dos conceitos, quando aparece inadequado ao escopo do centro de referência (ou repositório). Assim, considerando o termo *Café*, verifica-se que vários conceitos podem ser a ele associados. Dessa forma, poderão ser criados os termos *Café (bebida)*, *Café (grão)*, *Café (plantação)* e *Café (local)*, sendo que para cada um desses termos haverá o conceito respectivo e suas relações.

Das fichas terminológicas, das fichas sínteses, e, portanto, dos termos, dos conceitos e de suas relações, tem-se o conteúdo adequado para a construção do vocabulário por meio de um software específico para este fim.

Os acervos documentais do passado, muito ao contrário do que parecer ser, podem vir a ser dinâmicos, e requerem um monitoramento constante de seus domínios e subdomínios, dos termos que surgem durante a análise da documentação histórica, bem como de sugestões provenientes dos usuários que buscam informações na base de dados.

Pelo exposto da experiência, a construção de um Vocabulário Controlado, referente à linguagem dos registros documentais do *Café* contempla os procedimentos metodológicos da compreensão de seu domínio e subdomínios; o levantamento de fontes adequadas que possam prover a garantia literária ou garantia de uso; a coleta, análise e sistematização dos termos descritores em fichas terminológicas; a inserção dos termos descritores, conceitos e relações dos repositórios para se realizar tal experiência.

Além da compreensão acerca do termo descritor e do conceito que a ele é associado, faz-se necessário compreender as relações constituintes de um vocabulário, quais sejam relações lógicas, relações ontológicas, relações lingüísticas e relações associativas. Foram priorizadas, naquele momento, apenas as relações de equivalência.

No caso da experiência aqui demonstrada, após o levantamento de 1.000 termos, o Vocabulário Controlado deve, então, considerar todos termos descritores e conceitos provenientes dos documentos produzidos no *Ciclo do Café* no Oeste paulista, bem como aqueles empregados pelos usuários que utilizarão os serviços das instituições envolvidas.

5. Considerações parciais

Ciência da Informação, área de atuação acadêmica e que ocupa um vasto campo das áreas profissionais, das tradicionais categorias de bibliotecário e arquivista, na Sociedade da Informação, considera o fluxo completo da informacional não se limitando às convenções, normas e técnicas de controle. Ao contrário do jornalismo que aplica a *informação* modelada nos fatos sociais, de acordo com a gestão da notícia, e não da *informação* da capacidade científica, a Ciência da Informação a conceitua como originária do conhecimento e que dependa, substancialmente, da meta denominação da formação do indivíduo formulando as seguintes perguntas: - Para quem? Como? Onde? Respeitando as diferenças e reciprocidades culturais, éticas nas funções linguísticas, na percepção da realidade e nas possibilidades de transformações estruturais em seu benefício. Mas o que temos para refletir a respeito das particularidades culturais do informar/documentando/informando está em construção nas áreas envolvidas.

No âmbito da prática profissional podemos afirmar que a ordem: produzir/informar/produzir segue cumprindo determinadas atividades contribuindo para um fluxo informacional já muito explorado com Gestores da Informação, nas áreas da organização social e repositórios digitais (dados), ou analógicos (papéis e outros suportes). Exemplo disso são os programas disponíveis e bancos de dados restritos à comunidade científica no infindável mundo da web.

Assim, o fluxo informacional define-se por realizar tarefas técnicas mais árduas, do ponto de vista da Computação Eletrônica, e considera aspectos do processamento da seleção, do 'isolar' os fenômenos informacionais e, novamente, refeitos para serem incorporadas a eles as informações redimensionadas na criação. Esse processo do ato de pesquisar e estratificar a informação, comumente é aceito como processo de Tratamento da Informação, daquilo que, uma vez avaliado foi considerado o que é "essencial" para o conhecimento, tal processo dependa, obviamente, de normas, regras e dos clássicos

critérios das classificações universalizadas e modais presentes na tecnologia da informação. O *Café* é um bom exercício.

6. Referências Bibliográficas

- Aurélio. (2008-2015), (Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>). Acedido em 17 de abril de 2015). **Dicionário**. São Paulo, Brasil.
- Balsac, H. (2007). *Ilusões Perdidas. Comédia Humana*. Estação Liberdade, São Paulo, Brasil.
- Candau, J. (2013), *Antropologia da Memória. Epistemologia e Sociedade*. Instituto Piaget. Lisboa, Portugal.
- Espírito Santo. S. M. do. (2012-2013). (Disponível em <http://laca.imagcom.org/?author=3>. Acedido em 17 de abril de 2015). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Projeto de Implantação do Centro de Documentação e Memória da Fazenda Santa Cecília*.
- Ferneda, E. & Galvão, M. C. B. & Espírito Santo, J. (2010). [Um método de indexação automática de documentos: aplicação em laudos de exames radiológicos](http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1980/Um%20m%E9todo%20-%20Ferneda.pdf?sequence=1). (Disponível em <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1980/Um%20m%E9todo%20-%20Ferneda.pdf?sequence=1>. Acedido em 6 de junho de 2015). XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro, 2010.
- Grave, João. [s.d.]. *Novo Dicionario Encyclopédico Luso-Brasileiro*. Volume Terceiro. Grave, João & Netto, Coelho. Porto, Portugal.
- Koz, M.S. e Kuzucu, K. (2013), *Turkish Coffee*. Türk Kahvesi. Türk Türk Kahvesi Kültürü ve Araştırmaları Derneği & Yapi Kredi Yayinlari. Istanbul, Turquia.
- Mises, L. v. . (2010). (Disponível em <https://books.google.com.br>. Acedido em 17 de abril de 2015). Instituto Ludowig Von Mises. Intervencionismo, uma análise econômica. São Paulo, Brasil.
- Narukawa, Cristina Miyukie. (2011). (Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/narukawa_cm_me_mar.pdf. Acedido em 06 de junho de 2015). Estudo de vocabulário controlado na indexação automática: aplicação no processo de indexação do Sistema de Indização SemiAutomática (SISA). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, Brasil.p.1-108.

Saracevic, T. (2010), (Disponível <file:///C:/Users/Carol/Downloads/235-630-1-PB.pdf>. Acedido em 16 de abril de 2015). Ciência da informação: origem, evolução e relações. Belo Horizonte, Brasil, Perspectiva Ciência da Informação.

THESAGRO - Thesaurus Agrícola Nacional. (2015) (Disponível em http://snida.agricultura.gov.br:81/binagri/html/Cen_Thes1.html. Acedido em 05 de junho de 2015) Brasília, Brasil.

Thesaurus Agrícola Nacional. **Ministério da Agricultura**. BINAGRI – Biblioteca Nacional de Agricultura. THESAGRO – (Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/> Acedido em 05 de junho de 2015). Brasília, Brasil.

ⁱ As experiências com o comportamento da informação são verificadas por Saracevic e oferecem um panorama das propriedades: Atual (atualizada); Binária (continuum e comparativamente); Independente (ordem e aproximada); Estabilidade (tempo e critério); Consistente (expertise, diferenças individuais e seleção ou julgamento); If pooling complete (adições) a Informação Relevante (IR); Conteúdo (tópico, qualidade, desenvolvimento, clareza, escopo, valor de uso), Objeto (característica do objeto da informação, e.g., tipo, organização, representação, uso, acesso, custo) e Validade (precisão da informação, autoria, confiabilidade e verificação) desenvolvem-se em tópicos de profundidade.

ⁱⁱ Carolina Mayumi Aoki, Daniele Karina dos Santos, Franciele dos Santos Ribeiro, Juliana Cristina Baldo, alunas do Curso Ciência da Informação. Ainda participaram, ativamente, Brauner Oliveira (ICM-USP) e Juliana Tiveron (Psicologia-USP), William Carlos G. Gomes (USP) e Profa. Dra. Silvia Maria do Espírito Santo.

ⁱⁱⁱ Será importante lembrar que a metodologia aplicada à organização institucional de centros de documentação, de várias naturezas, tem sido adotado o método da Arquivologia, isto é, trabalhados os documentos a partir dos conceitos: proveniência, fundo e coleção. Os níveis de abordagem institucionais, contextos, atividades, funções, natureza documental, documentos utilitários e múltiplos e características formais, como exemplo abordado pela Profa. Dra. Ana Maria de Almeida Camargo, no Brasil. O exercício e proposta explorado neste artigo expõe a possibilidade no universo do contexto da História do Café e, não propriamente, a metodologia de organização da coleção do CDMM.